

PARADOXOS DE UMA EDUCAÇÃO PARA O PÓS-HUMANO

VIII Congresso da SOFELP: Cidadania digital/territorial e os
desafios da filosofia da educação

Dezembro de 2021

Luís Manuel A.V. Bernardo
CHAM - NOVA FCSH

O PÓS-HUMANISMO: UMA TEORIA CRÍTICA DE ÂMBITO CULTURAL

- Segue a mesma lógica dos vários «pós-» e «trans-», que têm cumprido uma função crítica dos modelos dominantes e funcionado como utopias do fim da história.
- Partilha os principais aspetos das visões niilistas do pós 2.ª guerra, criticando a razão desencarnada, o antropocentrismo, a história como teleologia do espírito, o poder como violência destruidora, a alienação consumista, a luta contra a natureza...
- Estabelece o *sitz im leben* como orientação para a teoria, nomeadamente, as alterações económicas, sociais e políticas das últimas décadas.
- Acolhe uma experiência do mundo que valoriza os processos de imanência, transformação, metamorfose, movimento, aceleração, instabilidade, osmose, simbiose, pertença, inclusão, ecologia.
- Afirma-se como uma forma de suscitar questões com pertinência filosófica, por via da renúncia à grande narrativa do Humanismo.

O PÓS-HUMANISMO: UMA EXPECTATIVA CULTURAL DE *TRANSUMANAR*

- Estabelece a sua especificidade ideológica numa oposição paradigmática entre humanismo e pós-humanismo.
- Recusa tomar o sujeito humano como ponto de partida, substituindo-o por outros, como a natureza ou a matéria.
- Visa produzir alterações significativas no sentido da História, pela modificação da binariedade constitutiva da racionalidade dominante.
- Propõe uma nova cosmovisão que afeta as três dimensões do «governo de si e dos outros»: verificação; normalização; subjetivação.
- Faz prevalecer o desejável sobre o real, o possível ou o devido: o humanismo torna-se uma escolha.

PÓS-HUMANISMO E PÓS-EDUCAÇÃO: O PODER DA PASSAGEM

- Relativamente à educação, oferece-se como transição corretiva do Humanismo, a partir da interpelação dos fundamentos da matriz educacional institucionalizada desde a *Paideia* Grega.
- Defende que as teorias educativas estão orientadas pela ideia de «uma humanidade obrigatória».
- Sugere que a educação escolar está ao serviço da reprodução do Capitalismo extremo e de uma versão simplificada da comunicação democrática.
- Advoga que a crise da educação é concomitante da crise do humanismo e das práticas destrutivas a que este conduziu.
- Requer processos educativos diferenciados que favoreçam a desmontagem da evidência do humano e potenciem o processo de transição.

PERSPETIVAS SOBRE A PÓS-EDUCAÇÃO: FINALIDADES

- *Curto-circuitar a matriz carnofalogocêntrica.*
- Ultrapassar a ordem disciplinar e o metodismo pedagógico.
- Abrir o currículo à liberdade de escolha de narrativas legitimadas em função de critérios de solidariedade.
- Dar acesso a situações densas e diferenciadas: questões de género, de pós-colonialismo, de figurações de pós-humanidade.
- Suscitar a reflexão sobre ontologias alternativas, como a ontologia orientada pela objectualidade (OOO).
- Valorizar as imperfeições ontológicas e epistemológicas, que resultam de intersubjetividades radicais, como a do *ciborgue*.
- Desenvolver uma literacia ética, orientada pela noção de múltiplas espécies e de subjetividades não humanas.

PERSPETIVAS SOBRE A PÓS-EDUCAÇÃO: ESTRATÉGIAS CURRICULARES

- Incluir no currículo uma genealogia do Humanismo.
- Propor novas narrativas que relatem histórias de miscigenação e contenham imagens de ancestralidade, sustentabilidade, correlação, interdependência, parentesco e topografia.
- Integrar a discussão de temas contemporâneos: direitos dos animais, catástrofes ecológicas, bioética e biotecnologia...
- Substituir os conteúdos discretos por «processos que remetem para processos».

PERSPETIVAS SOBRE A PÓS-EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Favorecer experiências sensoriais e afetivas que compensem o intelectualismo vigente.
- Promover formas de aprendizagem que permitam a testagem de capacidades individuais.
- Estabelecer o digital como tecnologia privilegiada de autoeducação.
- Fomentar uma aprendizagem situada, multimodal e contextualizada.
- Estimular a escrita criativa de cariz autobiográfico.
- Praticar a interdisciplinaridade e o interacionismo.
- Incentivar o pensamento rizomático.
- Desenvolver tecnologias do *self* pós-humano.

ESPECULAR (I)

- A grande narrativa humanista da Educação é essencialmente uma ideologia de dominação?
- Qual a finalidade última da Educação: objetividade ou solidariedade?
- O desejo, ainda que coletivo, é razão suficiente e critério da ação educativa?
- A verdade, a objetividade, ou a razoabilidade são maus critérios, que conduzem a formas violentas de poder, e uma retomada da narratividade é libertadora?
- A proclamação da morte do humano na ideia do pós-humano altera significativamente a metafísica que critica?

ESPECULAR (II)

- O *homo technologicus* refuta ou confirma a narrativa do humanismo?
- Os *não humanos* são melhores educadores do homem?
- Filosofia, ciência, poética, mito ou opinião são intermutáveis num regime de narratividade aglomerador com função educativa?
- A desconstrução pós-humanista pode gerar a construção de um percurso educativo?
- Uma perspetiva pós-humanista que acede ao estatuto de programa curricular não abdica, ipso facto, do seu poder crítico e interpelador?

CONCLUIR

- A proclamação da morte do humano mantém ativa a narrativa do humanismo: o que continua em causa é um humano mais humano, esta propriedade sendo identificada nos valores de cuidado, proteção, ecologia...
- O grande interesse epistemológico do pós-humanismo reside na sua função crítica, particularmente, no modo como a faz incidir sobre orientações fundamentais da tradição filosófica ocidental.
- A perspetiva é, por isso, essencialmente negativa, o que dificulta a proposta de alternativas concretas.
- Na educação, esta circunstância torna-se ainda mais evidente, seja pela inevitabilidade do princípio de que só o humano gera o humano, seja pelo dever de formação que lhe inere, seja pela consistência arquitetónica do currículo.
- Não obstante, a crise da educação apela a uma reflexão de fundo sobre valores e práticas, para a qual as análises teóricas e as sugestões didático-pedagógicas do movimento pós-humanista constituem um contributo incontornável.

REFERÊNCIAS

- BRAIDOTTI, Rosi (2019). *Posthuman Knowledge*. Cambridge: Polity.
- BRAIDOTTI, Rosi, HLAVAJOVA, Maria (2018). *Posthuman Glossary*. London: Bloomsbury.
- BERNARDO, Luís (2015). «Peut-on éduquer pour le post-humanisme»: <https://www.youtube.com/watch?v=oguWt8BoZSU>
- BRYANT, Levi (2011). *The Democracy of Objects*. Ann Arbor: Open Humanities Press.
- DOLL, William; GOUGH, Noel (2006). *Curriculum Visions*. New York: Peter Lang.
- HARAWAY, Donna (2016). *Manifestly Haraway*. Minneapolis: University of Minnesota Press.
- LACELLE, Nathalie, BOUTIN, Jean-François, LEBRUN, Monique (2018). *La littératie médiatique multimodale appliquée en contexte numérique : outils conceptuels et didactiques*. Québec: Presses de l'Université du Québec.
- MALPAS, Simon; WAKE, Paul. *The Routledge Companion to Critical and Cultural Theory*. Oxon: Routledge.
- PEDERSEN, Helena (2010). *Animals in Schools: Processes and strategies in Human-Animal Education*. West Lafayette: Purdue University Press.
- PETITFILS, Brad (2016). *Parallels and Responses to Curricular Innovation: the Possibilities of Posthumanistic Education*. New York: Rotledge.
- SNAZA, Nathan, WEAVER, John (2015). *Posthumanism and Educational Research*. New York and London; Routledge.
- WEAVER, John (2010). *Educating the Posthuman*. Rotterdam: Sense Publishers.